

AUDITORIA INTERNA NO SETOR DE COMPRAS: IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE COMPRAS E FRAUDES

Lídia de Paula Pessoa

Luciano José Vieira Franco

Sheila da Conceição de Oliveira Vilas Boas

Sônia Madali Bosêja Carolino

Wellerson David Viana

Resumo

Este artigo apresentará de forma breve uma ferramenta de controle que vem sendo adotada cada vez mais nas organizações. A auditoria interna é um elemento de controle importante às organizações, em conjunto com um sistema de controles internos eficiente, que também é eficaz quanto à proteção, identificação e prevenção de erros e irregularidades. As atividades de auditoria interna como ferramentas de gestão procuram destacar os principais aspectos e suas relevâncias, de modo a auxiliar os gestores na tomada de decisão. O setor de compras como parte estratégica das organizações, utiliza a auditoria interna como ferramenta de combate às fraudes e erros.

Palavras-chave: Auditoria interna, compras, fraude e erros.

Abstract

This article will present briefly a tool of control that is being increasingly adopted in organizations. Internal auditing is an important control element to organizations, together with an effective system of internal controls, which is also effective as protection, identification and prevention of errors and irregularities. The internal audit activities as management tools seek to highlight the key aspects and their relevance, in order to assist managers in decision making. The purchasing department as a strategic part of organizations uses the internal audit as a tool to combat fraud and errors.

Keywords: Internal audit, purchasing, fraud and errors.

1. INTRODUÇÃO

A auditoria interna é uma ferramenta que começa a ser utilizada pelos gestores afim de, preparar as organizações para acompanhar os processos que estão cada vez mais dinâmicos em todos os setores das empresas não importando se a empresa é uma multinacional, uma empresa média ou uma pequena empresa.

A Auditoria desperta crescente atenção em diversos aspectos, principalmente no que se refere à exatidão das informações geradas, é começa a ser utilizada como ferramenta no processo de gestão por parte dos administradores nas organizações. Buscando resultados as empresas, começam a apresentar uma maior preocupação sobre os controles internos.

O setor de compras é parte estratégica para a empresa que quer ter controle em todos os seus processos, com a finalidade de reduzir custos e aumentar o lucro, fazendo com que esses controles sejam mais exatos, aumentando os resultados através da informações geradas.

A organização que tem metas e controle internos definidos utiliza-se, da auditoria como ferramenta de gestão e o setor de compras é parte estratégica para o crescimento e aumento dos lucros. O controle dos processos de compras formalizados deve ser devidamente aprovado, e autorizadas pelos gestores, obedecendo a limites de valores, níveis hierárquicos, estoques, qualidade dos produtos e diferentes fornecedores para evitar fraudes.

É essencial compreender que a auditoria interna foi criada com a ideia de fiscalizar e vigiar as atividades do setor contábil, mas à medida que ampliou seu grau de complexidade passou a englobar outras áreas das organizações (algumas até possuem departamentos específicos para a sua execução).

A aquisição de matérias-primas, suprimentos e componentes representa um fator decisivo na atividade de uma empresa, tornando-se instrumento estratégico de lucro para a empresa.

A Gestão da aquisição – a conhecida função de compras – assume papel verdadeiramente estratégico nos negócios de hoje em face do volume de recursos, principalmente financeiros, envolvidos, deixando cada vez mais para trás a visão preconceituosa de que era uma atividade burocrática e repetitiva, um centro de despesa e não um centro de lucros. (MORAES, 2005).

A auditoria interna no setor de compras foi uma das maneiras de suprir a necessidade que havia no setor que deixou de ser um centro de despesas para ser um centro de lucro um departamento estratégico da empresa, com processos corporativos e mecanismos eficazes de monitoramento, com a figura do auditor interno a intenção era reduzir a dependência de supervisão do administrador.

O presente estudo procura demonstrar como o trabalho do auditor interno no setor de compras pode evitar fraudes e erros melhorando a gestão do setor.

2. AUDITORIA INTERNA: CONCEITO

As adequações da gestão de riscos operacionais, dos controles internos administrativos e do processo executivos, são objetivos trabalhados pela auditoria interna, buscando de maneira razoável garantia de que tais processos funcionam de acordo com o planejado, fazendo recomendações para a melhoria das operações da organização, em termos econômicos, eficiência, eficácia, efetividade e equidade do desempenho organizacional.

A origem da atividade de auditoria interna, apontada por Matos (2001) como uma importante ferramenta de monitoramento e de redução do conflito de agencia. As atividades de avaliação e verificação da auditoria interna apenas se justificam pela existência de uma relação de delegação, em que alguém transfere a outrem a responsabilidade pela execução de alguma atividade.

Segundo Paula (1999), a auditoria interna é responsável pela avaliação da eficiência e eficácia dos controles internos de toda entidade; é, portanto, corresponsável pelo seu resultado,

através das informações fornecidas aos gestores das companhia, auxiliando-os na tomada de decisões.

A responsabilidade da auditoria interna nas organizações deve ser claramente determinada pela política das empresas, propiciando livre acesso às informações necessárias para execução dos exames. O auditor interno no desempenho de sua função não exerce autoridade e responsabilidade direta sobre os outros membros da organização e sobre as atividades que examina, portanto, não exime os responsáveis nas revisões e avaliações realizadas. Os auditores internos não poderão assumir responsabilidades operacionais extra-auditoria, para não haver enfraquecimento da objetividade da atividade auditada.

Dessa forma, a auditoria interna desenvolve atividades de avaliação independente, de assessoramento à administração voltada para o exame e a avaliação dos sistemas de controle e de desempenho das atribuições definidas para cada área da empresa, mediante as diretrizes, políticas e objetivos determinados pelos administradores.

Segundo Franco e Marra (1995), a auditoria interna é uma atividade exercida por funcionário da própria empresa, que exerce sua função com absoluta independência profissional e obediência às normas de auditoria, a subordinação à administração da empresa deve ser apenas sob o aspecto funcional.

Segundo Crepaldi (2002), a auditoria interna, também denominada de auditoria operacional, é constituída por um conjunto de procedimentos que têm por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos, atividade de avaliação independente, normalmente executada por funcionários da própria empresa, constitui um controle gerencial que analisa, avalia e revisa as operações, verificando a eficiência e a eficácia dos controles internos.

Segundo Attie (1995), a auditoria interna é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento à administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, observando o cumprimento dos planos, metas, objetivos e políticas definido pelos gestores.

Segundo Paula (1999), a auditoria interna é uma atividade pouco difundida no Brasil, e tem como missão assessorar a administração, contribuindo de forma efetiva para o desempenho de suas atribuições e responsabilidades, agregando valor aos produtos oferecidos pela entidade, bem como certificar aos acionistas o grau de confiabilidade do gerenciamento e da condução do negócio pelos responsáveis.

Segundo Attie (1998), às vezes imagina-se ser o controle interno sinônimo de auditoria interna, entretanto esta é uma ideia totalmente equivocada. A auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado. Já o controle interno refere-se a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa.

O controle interno refere-se ao conjunto de políticas operacionais, procedimentos e definições, adotados como planos permanentes da empresa, tendo como objetivo:

- a) a salvaguarda dos interesses da empresa;
- b) a precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- c) o estímulo à eficiência operacional; e
- d) aderência às políticas existentes. (ATTIE, 1998, p. 117).

“Os procedimentos de auditoria representam um conjunto de técnicas que o auditor utiliza para colher as evidências sobre as informações das demonstrações financeiras.” (ALMEIDA, 2003, p. 55).

Segundo Attie (1992), a auditoria interna tem sua preocupação voltada para empresa como um todo e seu produto final é o relatório de auditoria que tem por finalidade auxiliar os membros da administração na gestão empresarial.

3. VANTAGEM E DESVANTAGEM DA AUDITORIA INTERNA.

Segundo Franco e Marra (1995), as empresas que têm a necessidade de manter auditoria interna para obter controle constante e permanente de todas as operações contratam também os serviços do auditor externo. O auditor externo, sendo profissional sem vínculo empregatício com a empresa, age com maior liberdade e independência, auxiliando o auditor

interno na solução de problemas. O trabalho permanente da auditoria interna em conjunto com o trabalho da auditoria externa na empresa é garantia de maior controle.

Segundo Franco (2001), a vantagem da auditoria interna é a existência de um departamento que exerce o controle permanente de todos os atos da administração dentro da própria organização. O profissional desse departamento deve exercer suas atividades com absoluta independência e liberdade de acesso nas dependências da organização, com o objetivo de obter informações necessárias para fundamentar suas conclusões sobre os trabalhos realizados.

Segundo Gil (2000) a desvantagem da auditoria interna é o risco que se corre de desvio de atenção do profissional envolvido pela rotina de trabalho, analisando somente aquilo que lhe é oferecido para exame. Outra preocupação são os laços de amizade e coleguismo que poderão surgir entre os demais departamentos da empresa, gerando um desvirtuamento da função e, com isso, contribuir para a perda de força moral que os auditores internos precisam e devem ter em relação aos demais colegas de trabalho.

4. FUNÇÃO COMPRAS NAS EMPRESAS

Decorrente das mudanças ocorridas nas organizações, à função compras não é mais vista como uma atividade rotineira e sim como parte do processo de logística das empresas.

Ballou (2001) comenta que as atividades relacionadas a compras envolvem uma série de fatores como seleção de fornecedores, qualificação dos serviços, determinação de prazos de vendas, previsão de preços, serviços e mudanças na demanda, entre outros.

Baily et al. (2000) definem o perfil ideal do comprador moderno da seguinte forma:

(...) Vê a função como geradora potencial de lucro: acredita que deve contribuir para os planos a longo prazo como parceiro em igualdade de condições. Possui MBA; forte base financeira e tecnológica; assume que a área de compras é vital para o bem-estar da empresa, que necessita de contribuição criativa para os planos e as políticas

corporativas. Aspira assumir uma diretoria; ansioso para eliminar as deficiências da administração de recursos humanos e proporcionar melhores condições de trabalho. Possui metas bem definidas para atingir objetivos, com o uso de melhor planejamento, criatividade e colaboração de outros executivos da empresa. (Baily.2000)

Para Moraes (2005) é necessário também que as pessoas que trabalham nesta área estejam muito bem informadas e atualizadas, além de terem habilidades interpessoais como poder de negociação, facilidade de trabalhar em equipe, boa comunicação, capacidade de gestão de conflitos.

Os níveis de estoque da empresa, por exemplo, afetam o custo de produção e podem trazer outros problemas para a empresa, como a necessidade de um maior controle, de pessoal e despesas com a sua manutenção. Assim, a área de compras tem uma função importante de cuidar para que os níveis de estoque da empresa estejam sempre equilibrados.

Os objetivos de compras devem estar alinhados aos objetivos estratégicos da empresa como um todo, visando o melhor atendimento ao cliente externo e interno. Essa preocupação tem tornado a função compras extremamente dinâmica, utilizando-se de tecnologias cada vez mais sofisticadas e atuais como o EDI, a Internet e cartões de crédito. (MARTINS & ALT, 2001, p. 67)

Segundo Dias (1997) a evolução da função compras nas organizações mostra que é fundamental a atenção a ser dada a este setor.

Atualmente as empresas se preocupam muito com o processo de compras, pois este sendo executado com sucesso pode ser motivo de redução de custos para a empresa. Neste sentido cabe aos responsáveis por tal processo estarem atentos a preço, prazo, volume e

qualidade para se beneficiarem da execução eficaz deste processo. (DIAS, 1997).

Uma gestão de compras eficiente pode trazer maior agilidade nas operações efetuadas pelas organizações e a qualidade crescente das aquisições, o que para a empresa é um diferencial altamente competitivo e positivo.

5. OBJETIVOS DA AUDITORIA INTERNA

O enfoque financeiro cobre, prioritariamente, as áreas de tesouraria, aplicações financeiras, captação de recursos, envolvendo avaliação de liquidez e rentabilidade, ultimamente, vir buscando focalizar também a atividade de planejamento e controle dos resultados.

A auditoria interna auxilia a organização a alcançar seus objetivos por meio de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de riscos, controle e governança corporativa.

Segundo Attie (1995), a auditoria interna tem como objetivo verificar se as normas estão sendo seguidas e avaliar a necessidade de novas normas internas ou de modificação das normas já existentes, promovendo o fortalecimento e a constante melhoria do sistema de controle interno.

Segundo Attie (1998), o objetivo geral da auditoria interna é assessorar os membros da administração na gestão empresarial, fornecendo-lhes análises, avaliações, recomendações e comentários relativos às atividades auditadas nas organizações.

Portanto, o auditor interno deve preocupar-se com qualquer fase das atividades da empresa que possa ser de utilidade à administração.

Para atingir o cumprimento do objetivo geral à administração, é necessário que o auditor interno desempenhe as seguintes atividades:

- revisa e avalia a eficiência, a adequação e aplicação dos controles contábeis, financeiros e operacionais;
- verifica se estão sendo cumpridos, e corretamente, as políticas, procedimentos e planos estabelecidos;
- examina o grau de confiabilidade das informações contábeis e outras obtidas dentro da organização;
- avalia a qualidade de desempenho das tarefas delegadas. (ATTIE, 1998, p. 118).

6. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA

Segundo Attie (1995), a importância da auditoria interna é garantir aos administradores que todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia estão sendo efetivamente seguidos.

Segundo Paula (1999), a auditoria interna é a parte essencial do sistema global de controle interno. O auditor interno exerce suas atividades de avaliação de forma independente, cobrindo todas as áreas da empresa e apresenta sugestões para a melhoria dos controles implantados ou em estudos de viabilização. Também assegura que os controles e as rotinas estejam sendo corretamente executados, assessorando a administração na busca de eficiência e de melhor desempenho, nas funções operacionais e na gestão dos negócios da companhia.

Além disso, a autora destaca a importância sobre a auditoria interna, que muitas vezes é lembrada somente quando ocorrem as falências ou fraudes:

A Auditoria Interna é uma atividade pouco difundida no Brasil, passando muitas vezes despercebida ou sendo adotado pelas empresas por força de exigências legais e regulamentares, lembrada apenas quando da ocorrência de falência ou fraudes de grandes empresas. (PAULA, 1999, p. 9).

7. PROCEDIMENTOS DA AUDITORIA INTERNA

Segundo Almeida (2003), com a expansão dos negócios surgiu à necessidade por parte da administração da empresa em dar maior ênfase às normas ou procedimentos internos, devido ao fato de que o administrador, ou em alguns casos o proprietário da empresa, não poderia supervisionar pessoalmente todas as suas atividades; é necessário o acompanhamento para verificar se os empregados da empresa estão seguindo os procedimentos internos estabelecidos.

Segundo Jund (2001), os procedimentos de auditoria representam um conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter as evidências ou provas, a fim de fundamentar sua opinião.

Segundo Franco e Marra (1995), é através dos métodos ou técnicas apropriadas que o auditor determina os procedimentos a serem aplicados.

Os métodos usados na auditoria incluem os seguintes procedimentos:

- a) confirmação externa (circularização);
- b) inspeção física;
- c) contagem dos itens físicos;
- d) exame, ou obtenção, de comprovantes autênticos;
- e) revisão profunda dos critérios de avaliação e exame de sua conformidade com os princípios contábeis;
- f) exame de registros auxiliares e fiscais e sua repercussão nos registros contábeis principais;
- g) obtenção de informações de várias fontes fidedignas e cruzamento dessas informações;
- h) conferência de somas e cálculos;
- i) estudo dos métodos operacionais;

8. CONTROLE INTERNO DE COMPRAS

Segundo CRC-SP/IBRACON (2000), as atividades de compras são tão importantes quanto qualquer outra do ciclo operacional das empresas, pois englobam um conjunto de tarefas que geram informações. As pessoas tomam decisões de ordem formal e administrativas baseadas em ações de outras pessoas que participam do processo de acordo com o controle interno existente. Assim, quanto melhor as rotinas de controle, mais seguras são as decisões tomadas.

Conforme Chiavenato (1991), o conceito de compras envolve todo o processo de localização de fontes de fornecimento com finalidade de adquirir materiais ou serviços para suprir as necessidades do sistema de produção das empresas nas quantidades e datas aprazadas, trazendo benefícios adicionais, como economia e lucratividade.

O Setor de Compras é diretamente ligado à produção, e com diversos setores dentro da empresa. O profissional de compras obedece a procedimentos internos devidamente estabelecidos pela administração. O setor de compras executa as operações de compras de insumos de produção, materiais de consumo interno, peça de reposição, serviços de manutenção, e compras de equipamentos.

Esse profissional deve manter contato frequente com os fornecedores, a fim de sugerir à empresa matérias-primas alternativas que possam levar a preços melhores e custos menores. Nessa fase do processo de compras é importante observar a qualidade dos produtos alternativos que agregam valor ao produto final, nunca agregar custo. Ao profissional de compras não cabe à função de definir processo e nem ter autoridade para substituir os materiais especificados pela engenharia de produção.

9. FRAUDE E ERROS NO SETOR DE COMPRAS

Segundo Crepaldi (2002), o setor de compras é uma das áreas mais difíceis de controlar por meio de auditoria, pois o registro do delito fica fora dos livros contábeis da empresa

dificultando o trabalho do auditor. Algumas práticas de auditoria podem solucionar o problema com a circularização de fornecedores ou a troca de funcionários quando entram em férias.

O auditor interno detecta as fraudes e erros, quando aplicados os exames de auditoria com bases em testes, de tamanho e periodicidade apropriados.

Segundo Attie (1998), um eficiente sistema de controle interno permite a prevenção contra a ocorrência de fraudes e minimiza os riscos de erros e irregularidades. As fraudes são caracterizadas como atos intencionais e, como erro, os atos não intencionais.

Segundo Almeida (2003), numa empresa com um bom sistema de controle interno o risco de ocorrência de um erro é menor do que em uma empresa com um sistema de controle interno ruim.

A pesquisa sobre fraudes nas empresas feita pela KPMG Brasil (2000, p. 12), em março de 2000, em que foram consultadas cerca de mil empresas, revelou alguns dados importantes acerca das fraudes do Brasil, os quais são ilustrados na figura 1.

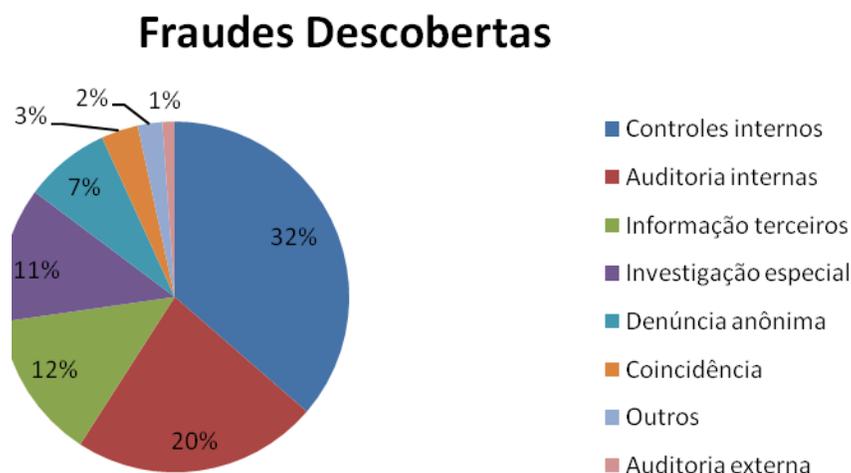


Figura 1 – Fonte de descoberta da fraudes, ano de 2000

Fonte: KPMG Brasil.

Como se observa, pelos dados apresentados na figura 1, mais da metade das fraudes contra as organizações foram descobertas pelos controles internos e pela auditoria interna. A auditoria externa ou independente representou somente um por cento. Vale lembrar que cabe a auditoria interna a avaliação permanente e melhoria contínua dos controles internos. A auditoria interna e os controles internos caminham juntos, isso demonstra mais ainda como é grande a importância dos auditores internos na prevenção e identificação de fraudes na segurança dos ativos da organização. O setor de compras é o principal combatente das fraudes, quando a gestão dos auditores internos é eficiente.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gerenciamento de contratos e a negociação de preferências e descontos com fornecedores são pontos extremamente sensíveis e suscetíveis a fraudes. Até porque envolvem grandes volumes de recursos financeiros.

É essencial mapear toda a cadeia de suprimentos e avaliar os processos para identificar os pontos de vulnerabilidade. A empresa deve construir um modelo de combate às fraudes de acordo com a sua realidade. Essas ações ajudarão a eliminar riscos, indicarão a necessidade de mudar os processos, estabelecendo, assim, um padrão ético.

O principal objetivo do auditor interno é emitir sua opinião em relação ao funcionamento dos controles internos e aos resultados obtidos no setor. Para atingir seu objetivo, o auditor necessita planejar adequadamente seu trabalho, avaliar o sistema de controle interno a fim de estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria e colher evidências comprobatórias das informações.

O auditor interno é um profissional que precisa ter liberdade para exercer suas funções dentro da organização e precisa ter conhecimento dos temas com os quais vai trabalhar, ou seja, precisa ser alguém qualificado e integrado com a realidade e com os objetivos da organização.

O avanço da tecnologia também pode ser um aliado dos gestores na aplicação da auditoria interna no setor de compras, as empresas são obrigadas a lidar com um volume muito grande de dados com uma análise proativa das informações eletrônicas pode contribuir para a prevenção e a identificação de pontos de vulnerabilidade. A tecnologia permite ganhar velocidade tanto na avaliação de indícios quanto na detecção.

As vantagens de um bom controle interno são consideráveis: maior eficiência operacional e ganho nos lucros.

Conclui-se que a fraude nas empresas é uma realidade bastante presente, que precisa ser mais investigada e bem trabalhada pelos órgãos de controle das empresas. Estas, por sua vez, devem criar melhores controles internos, trabalhar melhor o desenvolvimento do comportamento do capital humano e realizar uma grande conscientização sobre valores éticos e morais.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 590 p.

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. 521 p.

ATTIE, William. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 477 p.

BAILY, Peter *et. al.* **Compras**: princípios e administração: 8.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 471 p.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística**: e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Saraiva, 2003. 509 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração de materiais**. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991. 167p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 468 p.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO - CRC-SP/IBRACON. **Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000. 222 p.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 289 p.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 504 p.

KPMG BRASIL. **A fraude no Brasil: relatório da pesquisa 2000**. São Paulo: KPMG, 2000. 19 p.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos de patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2000. 353 p.

MORAES, André. **Gestão de Compras**. Apostila do Curso de Administração Industrial. CEFDET. Rio de Janeiro: 2005.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. **Auditoria interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico**. São Paulo: Atlas, 1999. 122 p.

_____. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 393 p

_____. **Auditoria interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 302 p.

SILVA, Jorge Luiz Rosa da; ARESI, José Carlos Colombo; BREDÁ, Zulmir Ivânio. **O que você precisa saber sobre auditoria interna**. 3. ed. Porto Alegre: CRCRS, 1997. 48 p.